PLANTAS DANINHAS

A BRS Integra tem uma produção expressiva de palhada de alta persistência e de lenta taxa de degradação da massa ao longo do tempo. O impedimento físico e químico impostos pela palhada sobre a emergência e o estabelecimento de populações de plantas daninhas é um ponto importante, havendo supressão de espécies infestantes durante os ciclos dos cultivos, essa prática reduz os custos de produção, pelo menor gasto com o controle químico, sendo também ambientalmente desejável, pela aplicação de menores doses de herbicidas.

Outro aspecto importante relacionado à *Urochloa ruziziensis* refere-se a sua maior sensibilidade aos herbicidas recomendados para a dessecação em pré-semeadura, quando em comparação a outras espécies de braquiárias. A persistência da palhada é também outra característica que deve ser considerada em relação ao manejo de plantas daninhas. Quanto mais lenta for a decomposição da palhada, maior será o seu efeito supressivo sobre as populações de espécies infestantes.



Saiba mais:

Acesse o Comunicado Técnico com o QR Code ao lado.

UNIPASTO
ASSOCIAÇÃO PARA O FOMENTO À PESQUISA DE MELHORAMENTO DE FORRAGEIRAS

(61) 3274-0784

Rua das Paineiras, Lote 06, Torre B, Sala 706
Ed. One Mall - Águas Claras, Brasília-DF
CEP: 71.918-000

ASSOCIADO UNIPASTO
https://www.unipasto.com.br

Embrapa Gado de Leite

Rua Eugênio do Nascimento, 610 - Dom Bosco
Juiz de Fora/MG - CEP: 36038-330
Tel.: : (32) 3311-7405
http://www.embrapa.br/gado-de-leite

Embrapa

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

PÁTRIA AMADA BRASIL
GOVERNO FEDERAL

Fevereiro de 2022

SEMENTES PASO ITA®

BRS INTEGRA

Boa produção de palhada
Plantas vigorosas

UNIPASTO
ASSOCIAÇÃO PARA O FOMENTO À PESQUISA DE MELHORAMENTO DE FORRAGEIRAS

Embrapa

BRS INTEGRA

A cultivar BRS Integra é a primeira cultivar de *Urochloa ruziziensis* (syn. *Brachiaria ruziziensis*) oriunda do programa de melhoramento genético conduzido pela Embrapa, com o objetivo de disponibilizar para aos agricultores uma alternativa de forrageira para a produção de palhada nos sistemas ILPF (Integração Lavoura, Pecuária e Floresta). Apresenta maior produção de massa seca de forragem total e de folhas no outono/inverno. Ou seja, produz mais forragem na entressafra das lavouras (época seca), justamente na época em que a forrageira estará solteira na área. Essa maior produção na seca a torna mais indicada para os cultivos de sistemas integrados (ILPF), podendo contribuir com o aumento de produtividade desses sistemas.

DESCRIÇÃO

A cultivar BRS Integra, é composta por plantas vigorosas, de porte médio, com altura entre 80 a 110 cm, com boa capacidade de cobertura do solo. O hábito de crescimento é intermediário, tendendo a ereto. Suas folhas medem, em média 25 cm de comprimento e 1,5 cm de largura, são eretas com o terço final arqueado. Apresenta colmos finos e alta taxa de perfilhamento tanto basal como axilar (perfilhos aéreos).
O florescimento da BRS Integra inicia em fevereiro/março com maturação das sementes em abril/maio nas condições do município de Coronel Pacheco, na Zona da Mata de Minas Gerais (409 m de altitude, 21º 33' 13" e 43º 16' 02" de latitude sul e longitude oeste, respectivamente).

É uma cultivar de *Urochloa ruziziensis* indicada para o Bioma Mata Atlântica recomendada para uso em sistemas integrados de cultivo (ILPF) com objetivo de produção de palhada. Adaptada a solos de média/alta fertilidade, destacando-se da cultivar tradicional na época do inverno, com maior produtividade de forragem/palhada. Pode ser cultivada desde o nível do mar até 1.800 m de altitude.

PRODUÇÃO

Uma das principais utilizações da *Urochloa ruziziensis* é como cobertura de solo (palhada) nos sistemas de plantio direto. Como o plantio direto é uma das premissas dos sistemas integrados, essa espécie enquadra-se perfeitamente à ILPF. Sendo assim, a produtividade de forragem total e, especialmente, na época da seca é uma das características mais importantes a serem consideradas. A produção total de forragem ao longo do ano da cultivar BRS Integra foi semelhante à cultivar Kennedy.

No entanto, a BRS Integra apresentou produção de forragem 25% maior na época da entressafra (outono/inverno), justamente na época em que a forrageira fica solteira no campo. Por apresentar maior relação folha/colmo a superioridade da BRS Integra sobe para cerca de 35% na produção de folhas na época da seca. Essa maior quantidade de forragem poderá ser utilizada para alimentação animal (pastejo) na época seca do ano ou ser aproveitada como palhada para o plantio subsequente de lavouras, no período de transição seca/chuvas. Além disso, a rápida recuperação da BRS Integra com o retorno das chuvas na primavera, resulta em elevada taxa de acúmulo de forragem, garantindo quantidade de palhada suficiente para um adequado plantio direto da lavoura subsequente, mesmo após o uso da pastagem para alimentação animal, durante a época seca.



IMPLANTAÇÃO

Semeadura
A semeadura pode ser realizada tanto com máquinas quanto a lanço, utilizando sementes de alta qualidade. A quantidade de sementes recomendadas para a implantação varia de 2 a 10 kg/ha de sementes puras viáveis, dependendo da forma de semeadura e do destino final da cultura. Quando o propósito é a semeadura direta, visando a produção de palhada, normalmente recomenda-se menores quantidades de sementes. Semeaduras à lanço requerem maiores quantidades de sementes, que devem ser aumentadas quando o objetivo for a formação e o estabelecimento rápido de uma pastagem.

Devem ser evitadas áreas de várzeas úmidas ou sujeitas a alagamentos. Se a semeadura for exclusiva, ou seja, para a formação do pasto, o solo deve ser preparado de forma convencional, efetuando-se arações e gradagens, conforme a necessidade e condição do terreno.

Também poderá ser realizado o plantio direto. Nesta etapa (semeadura), atenção especial deve ser dada ao controle de plantas daninhas, de forma a não comprometer o estabelecimento e a longevidade da pastagem. No caso de plantios consorciados, nos sistemas integrados de cultivo, a semeadura poderá ser realizada concomitante às lavouras.

Outra forma é a semeadura defasada, com um atraso de alguns dias em relação à lavoura a fim de evitar ou reduzir a competição inicial com a mesma e, ainda, por meio da sobressemeadura quando a lavoura estiver próxima à colheita.

Preparo do Solo, calagem e adubação de implantação e de manutenção.

A calagem deve ser realizada com base nos resultados da análise de solo, visando alcançar 50% de saturação por bases, utilizando-se de calcário dolomítico, nas condições de baixo teor de Mg+2, aplicado antes da aração do solo, aumentando a eficiência na correção da acidez. A calagem deverá ser feita com antecedência mínima de 60 dias em relação a data de semeadura.

A adubação de estabelecimento ou de plantio também deve ser baseada nos resultados da análise de solo. Nas condições tropicais, os maiores limitantes em relação à fertilidade do solo estão relacionados aos baixos teores de fósforo e à acidez dos solos. Sendo assim, recomenda-se apenas a aplicação de adubação fosfatada, na base de 100 kg/ha de P_2O_5, distribuídos no fundo dos sulcos, ou a lanço, se a semeadura for a lanço. A aplicação do potássio deverá ser realizada quando o teor de potássio trocável no solo for inferior a 50 mg/dm3, numa dose de 80 a 100 kg/ha de cloreto de potássio (KCl).

A adubação de manutenção/cobertura deve ser realizada 60 dias após a semeadura, sendo recomendada a aplicação de 200 kg de N e K_2O e 50 kg de P_2O_5 por hectare/ano, fracionadas em três aplicações iguais, (no início, meio e final da época chuvosa). O adubo fosfatado poderá ser aplicado de uma única vez no início da estação chuvosa. As adubações devem ser realizadas ao longo da estação das águas, quando as condições de umidade do solo forem favoráveis.

SEMENTES PASO ITA